

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

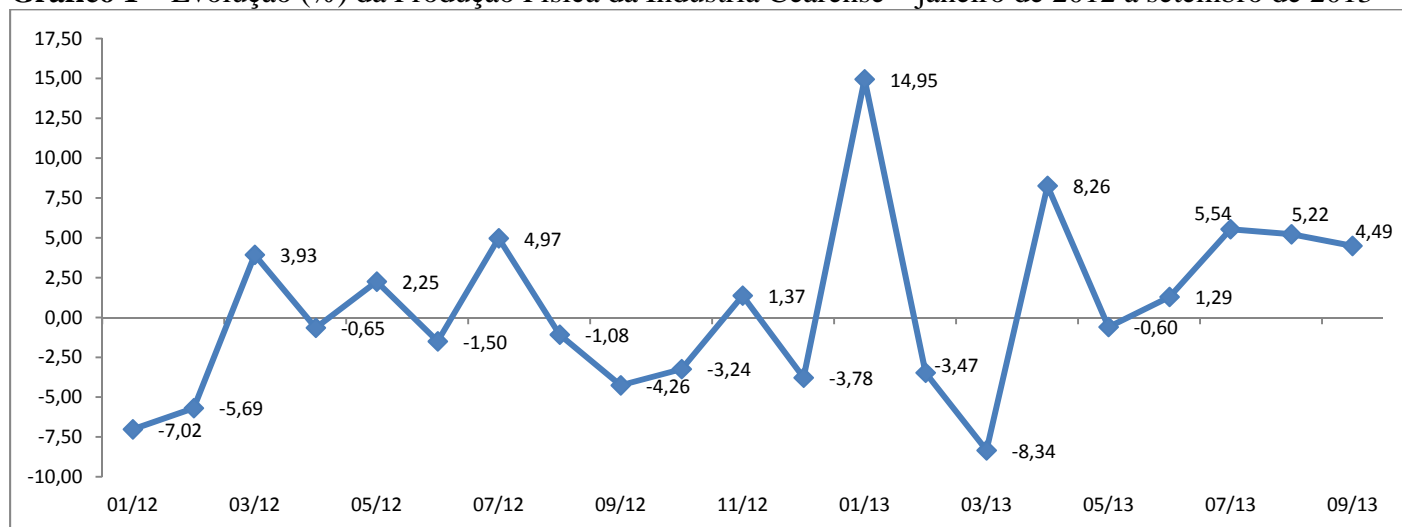
PRODUÇÃO DE CALÇADOS E TÊXTEIS DETERMINA CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA EM 2013

No início de novembro, o IBGE divulgou a taxa de crescimento da produção física da indústria cearense relativa ao mês de setembro. O resultado fecha o terceiro trimestre do ano, período que costuma ser favorável à atividade industrial devido às encomendas do comércio para as festas de final de ano. De posse deste resultado, o presente enfoque faz uma breve avaliação do desempenho da atividade, com foco nos resultados acumulados, e apresenta algumas evidências que ajudam a entender o comportamento observado.

1. RESULTADO TRIMESTRAL E ACUMULADO DO ANO

Os três últimos meses foram de bons resultados para manufatura cearense. Entre julho, agosto e setembro, as taxas de crescimento na produção física foram de, respectivamente, 5,5%, 5,2% e 4,5% na comparação com iguais meses do ano anterior. Esta sequência de resultados foi a melhor desde o início de 2012, como pode ser visto no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 – Evolução (%) da Produção Física da Indústria Cearense – janeiro de 2012 a setembro de 2013

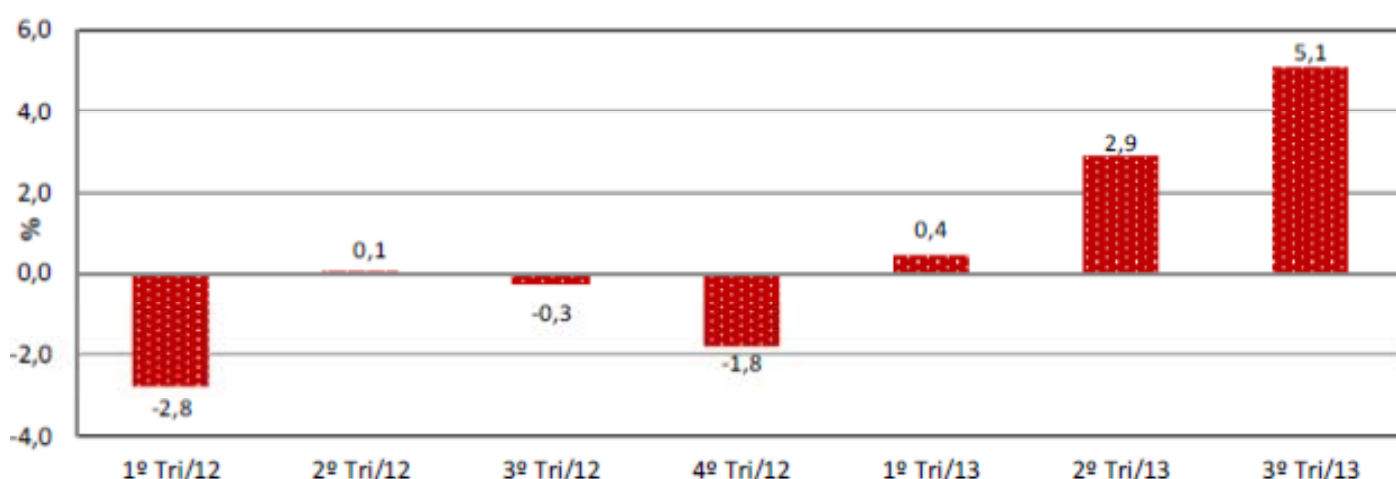


Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Índice de Produção Física (base igual período do ano anterior)

Em consequência dos desempenhos mensais, o terceiro trimestre de 2013 apontou um crescimento de 5,1% sobre igual período de 2012. O resultado é o melhor desde o início do ano anterior e assegura o terceiro período seguido de expansão na produção física da indústria cearense. Os resultados são apresentados no Gráfico 2.

O desempenho da manufatura cearense nos últimos três meses superou com folga as médias nacional (0,8%) e da região Nordeste (1,0%). O crescimento de 5,1% no trimestre foi o quinto maior entre as regiões pesquisadas, sendo superado por Paraná (10,9%), Goiás (9,0%), Santa Catarina (8,3%) e Bahia (5,5%).

Gráfico 2 – Evolução (%) da Produção Física da Indústria Cearense – Índice Trimestral (base igual período do ano anterior)



Fonte: PIM-PF/IBGE.

O resultado expressivo do último trimestre repercutiu de forma bastante positiva no desempenho anual. De fato, ao final de nove meses o crescimento acumulado alcançou a marca de 2,9%. Este resultado supera em 1,6 pontos percentuais a taxa registrada ao final do segundo trimestre (1,3%), atestando os efeitos positivos do desempenho do último período para o comportamento anual. A taxa acumulada no ano para o Estado é, novamente, a quinta maior do país, sendo superada por Bahia (5,8%), Rio Grande do Sul (5,6%), Goiás (4,6%) e Paraná (4,0%). O resultado cearense superou ainda as taxas nacional (1,6%) e nordestina (1,6%).

2. CÂMBIO E CALÇADOS: ALGUMAS EVIDÊNCIAS

Considerando o resultado acumulado em 2013, três atividades industriais, dentre as dez pesquisadas, se destacaram com os maiores crescimentos. Entre janeiro e setembro, a indústria de Calçados e Artigos de Couro apresentou uma expansão de 23,2% sobre igual período do ano anterior. O comportamento foi seguido pela indústria Têxtil com 9,8% de aumento na produção física, e pela indústria de Refino de Petróleo e Álcool cuja taxa foi de 23,5%.

O desempenho acumulado foi positivamente afetado pelas taxas de crescimento registradas ao longo dos meses de julho a setembro quando comparados ao ano de 2012. As indústrias de Calçados e Artigos de Couro e de Refino de Petróleo e Álcool apresentaram os melhores resultados nas comparações mensais. Os números são apresentados na Tabela 1, a seguir.

A Tabela 1 também apresenta a composição da taxa acumulada para o período de janeiro a setembro. Em linhas gerais, o indicador mostra a contribuição de cada uma das atividades para o desempenho total da indústria de transformação. Como pode ser visto, as atividades em destaque foram as principais responsáveis pelo crescimento da indústria total, revertendo o resultado negativo das demais atividades quando tomadas em conjunto¹.

Tabela 1 - Evolução (%) da Produção Física da Indústria Cearense e Composição da Taxa Acumulada – setores selecionados

Indústria de Transformação e Atividades selecionadas	Mensal*			Acumulado* Janeiro-Setembro	Composição da Taxa Acumulada
	Julho	Agosto	Setembro		
Indústria de Transformação	5,54	5,22	4,49	2,85	2,85
Calçados e Artigos de Couro	35,80	37,19	10,37	23,20	3,40
Têxtil	17,44	6,33	12,17	9,78	1,59
Refino de Petróleo e Álcool	42,82	31,69	24,12	23,49	1,16
Demais Atividades	**	**	**	**	-3,30

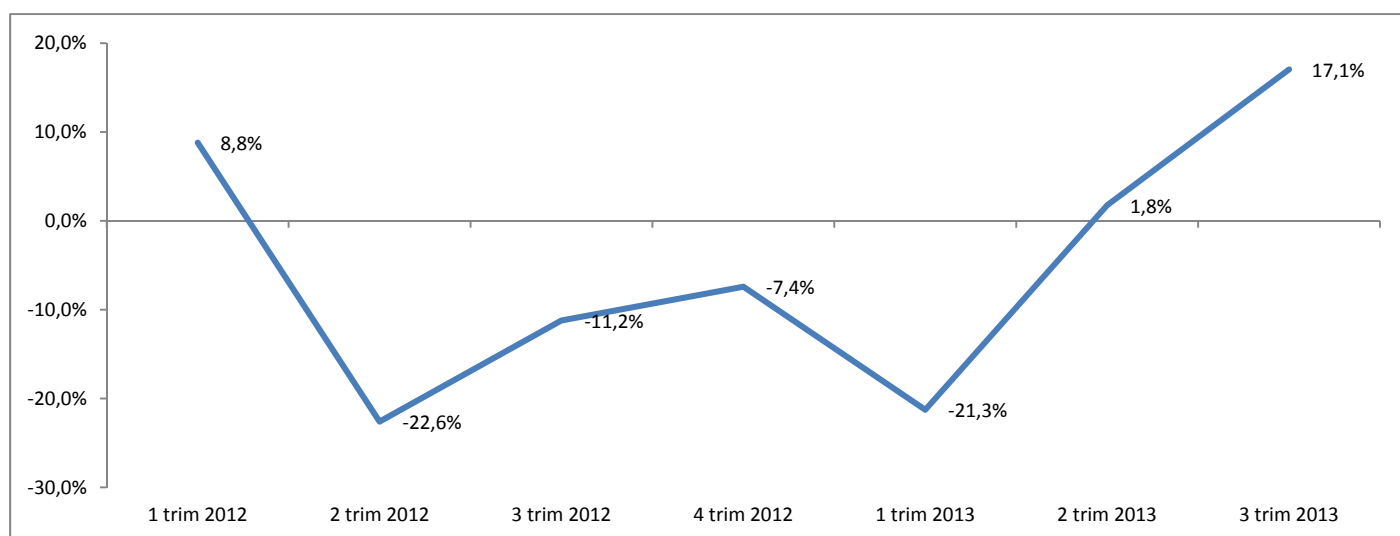
Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. * Igual período do ano anterior. ** Valor não calculado.

¹ No grupo das demais atividades, apenas Vestuário e acessórios e Minerais não metálicos registraram contribuição positiva de, respectivamente, 0,02% e 0,36%. Todas as demais apresentaram contribuições negativas.

Dentre as atividades selecionadas, a indústria calçadista e de artigos de couro registrou a maior contribuição, se colocando como a principal responsável pelo desempenho total do setor industrial. Considerando, em especial, a produção de calçados, parcela importante da produção é destinada aos mercados internacionais, conferindo ao valor exportado um poder explicativo relevante para o comportamento da produção.

Neste contexto, o terceiro trimestre de 2013 registrou um crescimento expressivo nas exportações cearenses de calçados. Entre os meses de julho a setembro, o valor exportado cresceu 17,1% na comparação com igual período do ano anterior, perfazendo o melhor resultado trimestral desde o início de 2012. O desempenho no último trimestre dá continuidade à recuperação das vendas externas observada ao longo de 2013 e aponta para uma melhora de cenário para exportações dos calçados cearenses. O Gráfico 3 traz as taxas de crescimento.

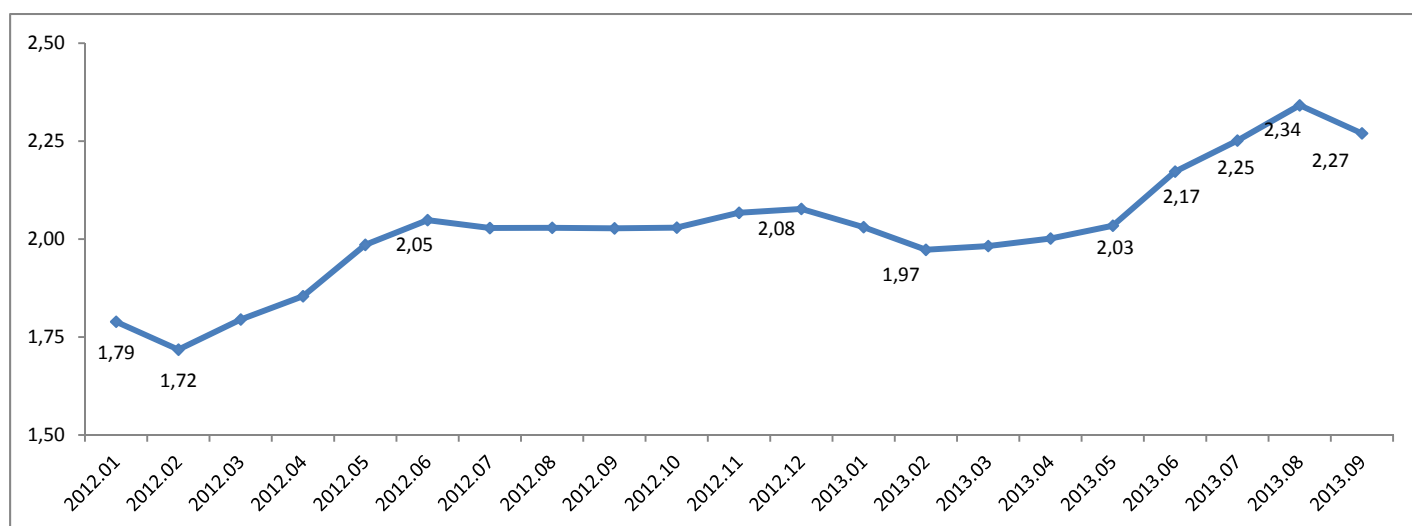
Gráfico 3 – Evolução Trimestral (%) das Exportações de Calçados Cearenses*



Fonte: MDIC. Elaboração própria. * Comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Uma das variáveis relevantes que explicam a mudança de cenário que afetou positivamente as exportações de calçados é a taxa de câmbio. De fato, o aumento das vendas ao exterior coincide com uma forte elevação na cotação da moeda americana, que passou de R\$ 2,03 em maio deste ano para R\$ 2,34 em agosto. Considerando as médias trimestrais, no terceiro trimestre do ano a taxa de câmbio foi de R\$ 2,29, uma desvalorização de 10,5% em relação ao trimestre anterior, cuja taxa média foi de R\$ 2,07. Em relação ao mesmo período de 2012, quando a taxa foi de R\$ 2,03, a desvalorização é de 12,8%. O Gráfico 4 apresenta as taxas.

Gráfico 4 - Taxa de Câmbio Comercial para Compra (R\$/US\$ - média mensal).



Fonte: Banco Central/IPEADATA. Elaboração própria.

3. CRESCIMENTO DESIGUAL: UM ALERTA

Quando se observa a indústria de transformação total, o terceiro trimestre se mostrou um período positivo, contribuindo para elevar o crescimento acumulado no ano para 2,85%. Estimulada, dentre outros, por alterações favoráveis na taxa de câmbio e pelo aumento das exportações, a atividade de produção de calçados e artigos de couros exerceu especial influência no desempenho registrado por toda indústria até setembro.

Embora as taxas positivas estejam em evidência, o resultado esconde um comportamento desigual entre as atividades que compõem a manufatura estadual, o que ajuda a entender a influência que a produção de calçados e artigos de couros tem apresentado.

Considerando os resultados até setembro e observando a composição da taxa acumulada, tem-se que a boa parte das atividades industriais pesquisadas acumulam perdas no período e exercem uma influência negativa para o resultado geral. Os números constam da Tabela 2, abaixo.

O fato de parte importante da indústria cearense não apresentar um desempenho positivo no ano limita o crescimento do setor e confere certa vulnerabilidade aos resultados obtidos até então, dada a dependência que se cria em relação às atividades que apresentam melhor performance e às variáveis que condicionam tal comportamento.

Por fim, um último ponto. Chama atenção o desempenho da atividade de máquinas, aparelhos e materiais elétricos que acumula uma queda expressiva no ano, de 64,5%. Tal resultado exerce um peso negativo

Indústria de Transformação Cearense em 2013: Algumas Evidências para os Resultados Acumulados até o Terceiro Trimestre

Nº 94**Dezembro/2013**

relevante para todo o setor (-1,79), impedindo um crescimento mais robusto da indústria cearense. Como ilustração, se esta atividade repetisse o ano anterior e se mantivesse estável, sem crescimento, a expansão acumulada da manufatura no Estado saltaria para 4,6%.

Tabela 2 - Evolução (%) da Produção Física da Indústria Cearense e Composição da Taxa Acumulada

Indústria de Transformação e Atividades	Acumulado* Janeiro-Setembro	Composição da Taxa Acumulada
Indústria de Transformação	2,85	2,85
Calçados e Artigos de Couro	23,20	3,40
Têxtil	9,78	1,59
Refino de Petróleo e Álcool	23,49	1,16
Minerais Não Metálicos	6,72	0,36
Vestuário e Acessórios	0,41	0,02
Metalurgia Básica	-1,52	-0,04
Produtos de Metal - exclusive máquinas e equipamentos	-8,31	-0,13
Alimentos e Bebidas	-1,06	-0,38
Produtos Químicos	-11,56	-1,36
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-64,52	-1,79

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. * Igual período do ano anterior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando desde o início de 2012, a indústria de transformação cearense tem se caracterizado por um comportamento bastante volátil, alternando taxas de crescimento e períodos de retração na produção, sem conseguir manter uma sequência de bons resultados. Nesta realidade, o terceiro trimestre de 2013 se tornou especialmente positivo para atividade no Estado.

Além de volátil, a trajetória da manufatura no Ceará não tem sido homogênea do ponto vista das atividades que a compõem. Novamente, os resultados do último trimestre confirmam o quadro ao apontar algumas atividades como determinantes do desempenho. Neste ponto, se destaca, em especial, a produção de calçados e artigos de couro como principal contribuição ao crescimento da indústria neste ano. Considerando apenas a produção de calçados, esta, associada às mudanças na taxa de câmbio e ao impulso nas exportações, contribuiu de modo relevante para o comportamento da indústria, com efeitos relevantes inclusive no resultado acumulado até setembro.

Influenciado, dentre outros fatores, pelas alterações na taxa de câmbio, cujas causas estão nas incertezas quanto aos rumos da política monetária norte americana, o desempenho no terceiro trimestre parece ter um componente aparentemente conjuntural. Pelo menos é isso que as evidências trazidas pelas informações aqui expostas sugerem. Assim, os resultados dos próximos meses confirmarão se a indústria, independentemente de fatores conjunturais, se encontra em um processo mais robusto de recuperação.

De todo modo, a sensação é de que a indústria, pelo menos em parte, inicia uma fase de crescimento após um período de redução de ritmo e ajustes de expectativas. Neste momento, atacar questões estruturais ligadas à competitividade, como aumento da produtividade, agregação de valor aos produtos e redução de custos, se coloca como condição necessária para assegurar um período de crescimento mais prolongado. Em paralelo e com igual finalidade, é preciso entender as causas deste desempenho desigual entre as atividades industriais.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba
Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Diretor da DISOC: Régis Façanha Dantas

Elaboração: Witalo de Lima Paiva

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambebea
Fone: (85) 3101.3496